

**DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA
REVISÃO E REDAÇÃO**

SESSÃO: 129.4.52.O

DATA: 01/08/06

TURNO: Matutino

TIPO DA SESSÃO: Solene - CD

LOCAL: Plenário Principal - CD

INÍCIO: 9h42min

TÉRMINO: 12h04min

DISCURSOS RETIRADOS PELO ORADOR PARA REVISÃO

Hora	Fase	Orador

Obs.:

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Ata da 129ª Sessão, em 01 de agosto de 2006

Presidência dos Srs.
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

ÀS 9 HORAS E 42 MINUTOS COMPARECEM À CASA OS SRS.:

- Aldo Rebelo
- José Thomaz Nonô
- Ciro Nogueira
- Inocência Oliveira
- Nilton Capixaba
- Eduardo Gomes
- João Caldas
- Givaldo Carimbão
- Jorge Alberto
- Geraldo Resende
- Mário Heringer



I - ABERTURA DA SESSÃO

O SR. PRESIDENTE (Aldo Rebelo) - Declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus e em nome do povo brasileiro iniciamos nossos trabalhos.

II - LEITURA DA ATA

O SR. PRESIDENTE (Aldo Rebelo) - Fica dispensada a leitura da ata da sessão anterior.

O SR. PRESIDENTE (Aldo Rebelo) - Passa-se à leitura do expediente.

O SR., servindo como 1º Secretário, procede à leitura do seguinte

III - EXPEDIENTE



O SR. PRESIDENTE (Aldo Rebelo) - Finda a leitura do expediente, passa-se à

IV - HOMENAGEM

O SR. PRESIDENTE (Aldo Rebelo) - A presente sessão solene tem por finalidade homenagear o ex-Deputado, ex-Governador e ex-Prefeito Dante de Oliveira e foi requerida pela nobre Deputada Ana Alencar.

Convido para compor a Mesa a Sra. Maria Benedita Martins de Oliveira, mãe do ex-Deputado Dante de Oliveira; a Sra. Deputada Thelma de Oliveira, viúva do homenageado; e a Sra. Deputada Ana Alencar, requerente da presente sessão.

Convido todos a ouvirem, de pé, o Hino Nacional, interpretado pela cantora Iracema Moreira dos Santos.

(É executado o Hino Nacional.)



O SR. PRESIDENTE (Aldo Rebelo) - Assistiremos, neste momento, a uma apresentação de vídeo sobre o homenageado, produzido pela *TV Câmara*.

(Exibição de vídeo.)



O SR. PRESIDENTE (Aldo Rebelo) - Prezada Sra. Maria Benedita Martins de Oliveira, prezada Deputada Thelma de Oliveira, prezada Deputada Ana Alencar, Sras. e Srs. Deputados, minhas senhoras e meus senhores, há seres humanos que, pela grandeza de que se revestem e pela importância da obra que realizam, transcendem o tempo que lhes é dado viver. Assim foi o ex-Deputado Dante de Oliveira, cuja morte prematura a Câmara dos Deputados pranteia nesta sessão solene, requerida, em nome de todos os que aqui representamos o povo brasileiro, pela nobre Deputada Ana Alencar.

Na homenagem que prestamos ao saudoso político, partilhamos a tristeza e a dor de outra ilustre colega, a Deputada Thelma de Oliveira, pela perda não apenas do parceiro de lutas, mas também do marido extremoso e do companheiro de sonhos.

Um contraditório sentimento de pesar e de esperança traduz a emoção que nos domina: pesar pelo desaparecimento de um admirável homem público, dos maiores da sua geração; esperança pela certeza de que não foi vã a vida que tão corajosamente soube viver.

O ano de 1952, em que nasceu Dante de Oliveira, corresponde, na política brasileira, às enganosas calmarias que precedem as tempestades: situa-se entre 1945, quando ocorrem a deposição de Getúlio Vargas e o fim do Estado Novo, e 1954, quando o mesmo Getúlio, de volta à Presidência, eleito pelo povo, suicida-se durante uma das mais graves crises por que já passamos. Tempos depois, caberia a esse mato-grossense de Cuiabá fazer-se líder de um processo de crucial relevância para o futuro do Brasil.

Embora sonhasse com a engenharia civil, que cursou na Universidade Federal do Rio de Janeiro, era ao cumprimento de uma poderosa e incomum vocação política



que se destinava o jovem Dante. Em 1978, elege-se Deputado Estadual em Mato Grosso e, em 1983, chega a esta Casa para engrandecê-la indelevelmente, ao apresentar, no início da Legislatura, projeto de emenda constitucional que ficaria como a certidão de nascimento da histórica e inesquecível campanha das Diretas Já.

Naquele momento, Dante de Oliveira imortalizou-se como político, não somente pela condição de porta-voz do povo, arauto da opinião pública, mas, principalmente, pela extraordinária antevisão com que previu os rumos do processo histórico em desenvolvimento na sociedade brasileira. Não surpreende, assim, o gigantesco apoio popular que recebeu a proposta, como nunca antes, na história do Brasil.

Sucederam-se impressionantes manifestações por todo o País, de sorte que, derrotada em 25 de abril de 1984, a Emenda Dante de Oliveira já se tornara vitoriosa ao deflagrar o processo que levaria à redemocratização do Brasil com que tanto sonhou nosso homenageado.

Reconheça-se, aqui, a bravura de outros grandes líderes, que lutaram, corajosa e obstinadamente, pela democracia brasileira: Ulysses Guimarães, Franco Montoro, Teotônio Vilela, Freitas Nobre e tantos outros que dignificaram a instituição a que temos a honra de pertencer.

Prefeito de Cuiabá por 2 vezes, Ministro da Reforma e do Desenvolvimento Agrário e, também por 2 vezes, Governador do Estado de Mato Grosso, cumpriu Dante de Oliveira uma brilhante trajetória política, iluminada pelo fulgor da sua juventude e pela riqueza das suas idéias. Desaparecido precocemente, aos 54 anos de idade, deixou-nos uma notável e emocionante lição de dignidade humana, de inteireza moral e de amor ao Brasil.



Esse, o sentimento com que homenageamos o ex-Deputado Dante de Oliveira. À ilustre companheira Deputada Thelma de Oliveira, a expressão do nosso pesar e do nosso lamento pela perda de quem tombou em plena luta e que tanto ainda poderia fazer pelo povo a que deu o melhor de si.

Consola-nos a certeza de que Dante de Oliveira continuará vivo em nossa lembrança, pelo trabalho que engrandeceu Mato Grosso e com que honrou o Brasil.

A Câmara dos Deputados, ao homenagear o nosso querido amigo, companheiro e ex-Deputado, expressa o sentimento de perda de todo o povo brasileiro.

Conheci pessoalmente o Deputado Dante de Oliveira nos idos de 1979, quando iniciava seu primeiro mandato de Deputado Estadual por Mato Grosso. Eu era Secretário-Geral da União Nacional dos Estudantes e fui a Cuiabá acompanhar uma greve que se realizava na Universidade Federal de Mato Grosso, quando era Reitor então o Sr. Gabriel Neves.

Sei que a União Nacional dos Estudantes, proibida de funcionar e de existir pelo regime autoritário, sem apoio material e sem sede para seu funcionamento, em Cuiabá encontrou como sede provisória o gabinete do jovem Deputado Estadual, lutador em prol da democracia, da anistia e dos direitos do povo brasileiro.

Sabendo que, na sua trajetória anterior, figurava exatamente sua militância no movimento estudantil no Rio de Janeiro, todos nós nos sentimos não como se estivéssemos no gabinete de um Deputado, mas no mesmo diretório acadêmico que, na sua militância estudantil, freqüentou Dante de Oliveira. Aquela impressão foi definitiva, a impressão de um homem entregue à luta pela liberdade, pela democracia,



pelos direitos do povo brasileiro. Sei que esta é a imagem que ficará permanentemente na memória do nosso povo e da História do Brasil.

Muito obrigado.



O SR. PRESIDENTE (Aldo Rebelo) - Concedo a palavra à Sra. Deputada Ana Alencar, autora do requerimento da presente sessão.

A SRA. ANA ALENCAR (PSDB-TO. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Aldo Rebelo, Exmo. Sr. Líder do meu partido, o PSDB, Deputado Jutahy Junior, amigos Deputados Lobbe Neto, Eduardo Gomes, Luiz Carlos Hauly, Exma. Deputada Thelma de Oliveira, esposa do homenageado, Exmos. Sras. e Srs. Parlamentares, Sra. Maria Benedita Martins de Oliveira, mãe do homenageado, e que em seu nome cumprimento todos os familiares do inesquecível Dante de Oliveira, estamos hoje, dia 1º de agosto de 2006, reunidos nesta Casa para prestar homenagem póstuma a um dos maiores expoentes da recente história política brasileira, Dante de Oliveira. Aos 54 anos, dentro do esplendor de sua capacidade produtiva, saiu da vida terrena para entrar na galeria dos heróis que dedicaram sua vida na luta pela plenitude democrática no Brasil.

Falar sobre Dante, senhoras e senhores, é referir-se a um homem público de caráter inabalável, de honradez imensurável e de uma paciência inesgotável. Entretanto, a frágil característica da natureza humana nos privou prematuramente do convívio desse ser muito especial, que nos deixa como seu maior legado a luta incansável pela democracia e seu aperfeiçoamento.

Ao mirarmos seu passado, senhoras e senhores, vislumbramos quão árduo foi o caminho percorrido. Questões relevantes foram discutidas nos mais altos níveis de representação da sociedade brasileira. Não foi sempre assim, sabem muito bem os Srs. Parlamentares, principalmente os que conviveram com a ditadura militar de 1964, quando as 2 Casas do Legislativo nacional foram por diversas vezes ameaçadas, e até fechadas, e os mandatos eletivos de vários de seus membros cassados.



Não é minha intenção recordar esta face obscura de nossa história recente, mas sim tentar falar em nome dos que conviveram com Dante de Oliveira e resgatar nesses poucos minutos a memória do político notável, do amigo leal e companheiro de todas as horas, que, demonstrando profunda sensibilidade política, apresentou uma emenda que previa as eleições diretas para a Presidência da República já naquele ano de 1984.

Pelo que conheci de Dante, não pessoalmente, mas pela mídia e pela história, foi sempre muito decidido, falante, determinado e pronto a ajudar a todos que dele se aproximavam. Tomou-se um referencial de independência política e respeitabilidade entre os mato-grossenses, que vislumbravam no jovem político alguém que buscava soluções práticas e permanentes para os complexos problemas que afligiam a sociedade brasileira no período ditatorial.

Dante de Oliveira, senhoras e senhores, é um nome que está ligado ao dos protagonistas da história recente do nosso País, pois, desde jovem até o início da maturidade, foi sempre o escolhido para liderar.

Homem disciplinado e de posições claras, soube interpretar o sentimento nacional ao propor a emenda para eleições diretas para a Presidência da República, que, apesar de ter recebido a maioria dos votos a favor, não foram suficientes para atingir o *quorum* de dois terços exigidos para alterar a Constituição. Mas ele não se abateu; promoveu uma comoção nacional, junto aos pares daquela época, para combater a frustração da esperança de milhões de brasileiros, visto que a apresentação da emenda em 2 de março daquele ano desencadeou o maior movimento cívico da história do Brasil, que até hoje nos emociona, quando visto em



vídeo, por saber que a população não é tão parada e tão inócua como pensamos e, quando se une, vira uma só massa e transforma.

Nunca a sociedade brasileira ergueu-se com tal vulto; nunca um movimento se irradiou de modo tão amplo nem o curso da história se apresentou assim. A campanha Diretas Já mobilizou o espírito dos brasileiros numa torrente serena, profunda e irrefreável jamais vista. O movimento mostrou a verdadeira face do povo, que atendeu ao chamado e foi aos milhares, mais de um milhão, às ruas e praças públicas exigir o que lhes era de direito, ou seja, as eleições diretas, para poder escolher seu representante.

A sociedade civil mostrou, ante a surpresa de observadores locais e estrangeiros, o espetáculo de seu próprio talento para se organizar e manifestar com responsabilidade, energia e imaginação.

O mais importante foi que a sensibilidade de Dante de Oliveira soube captar a vontade popular e o momento oportuno para apresentar sua emenda. Só isso bastaria para cobri-lo de glória por toda uma vida, mas o guardião da democracia continuou sua profícua vida pública, elegendo-se Prefeito de Cuiabá em 1985 pelo PMDB. Em 1987, deixou a Prefeitura para assumir o cargo de Ministro da Reforma e do Desenvolvimento Agrário e, em 1994, elegeu-se Governador do Estado de Mato Grosso pelo PDT; em 1998, foi reeleito Governador pelo PSDB.

O espírito inquebrantável do democrata Dante de Oliveira novamente o colocava na disputa eleitoral este ano, dessa vez como Deputado Federal. Estava tudo certo. Dante já havia percorrido 80 dos 100 Municípios que havia proposto. Sua esposa, Thelma de Oliveira, não participaria desse pleito eleitoral.



Mas o destino e Deus, Thelma, traçaram outros planos. No dia 6 de julho, com a perda de seu querido marido, esses planos teriam de ser mudados. O partido precisa de você. Precisava também muito de Dante, mas ele se foi e você agora vai representá-lo à altura.

Não conheci Dante de Oliveira pessoalmente. Conheci-o pelos olhos de Thelma. Muitas vezes conversamos a respeito dele. Tornei-me amiga e companheira de Thelma nesta Casa. A admiração e respeito de Thelma por Dante é algo somente encontrado nos mais belos contos de amor da literatura universal.

Senhoras e senhores, relatar o carinho, o companheirismo e a admiração de Thelma por Dante de Oliveira é obra para uma escritora, predicado que infelizmente não possuo. Posso sintetizar nas palavras de Thelma os fortes laços de sua união com seu esposo, ao anunciar em um discurso que assumirá a candidatura do esposo à Câmara dos Deputados.

Assim se expressou Thelma: *“Tive o privilégio de ter Dante como meu marido e meu mestre. A maneira rápida e inesperada como ele se foi nos deixou a todos os mato-grossenses órfãos e completamente perplexos. Ele estava animado, pronto e totalmente organizado para enfrentar uma campanha”*.

Mas talvez um Ser supremo tenha decidido que ele já cumpriu sua missão: restabelecer a democracia.

Dante era tão carismático e tão sintonizado com o povo que onde estava virava festa, era o que me dizia Thelma. E sei, amiga, que, onde ele está, está sendo recebido com regozijo e festa, porque ele era um ser especial, assim como tantos outros que Deus coloca em nosso meio para realizar missões específicas. E ele as



cumpriu. Assim como a minha mãe-avó Ana, que no seu semi-analfabetismo deixou lições memoráveis e foi embora, lições de sabedoria e partiu.

Agradeço a você, Dante, pela lição deixada de como ser um político idealista, forte, guerreiro, amigo e suave ao mesmo tempo.

Só nos resta, a todos neste plenário, a todos deste País, dizer: muito obrigado pelo seu trabalho, por tudo que você realizou em prol da liberdade democrática.

O Sr. Mauro Benevides - Permite-me V.Exa. um aparte, Deputada Ana Alencar?

A SRA. ANA ALENCAR - Com prazer, ouço o aparte de V.Exa., Deputado Mauro Benevides.

O Sr. Mauro Benevides - Deputada Ana Alencar, estou realmente comovido e acredito que o Plenário todo, a começar pelo nosso Presidente Aldo Rebelo por esta homenagem sentida que V.Exa. presta neste instante ao grande Deputado Dante de Oliveira. Eu me permito lembrar a V.Exa. que muitas e seguidas vezes ele e eu caminhávamos juntos. Naquela época, eu pertencia à outra Casa e fui autor da emenda da autonomia das Capitais. Portanto, ensejava que as maiores cidades brasileiras tivessem o seu Prefeito escolhido pelo voto direto e secreto. E Dante de Oliveira lutava por uma causa semelhante e numa dimensão maior, que era a eleição direta de Governadores. Participávamos de vários eventos que tinham esse objetivo, marcadamente democrático. Por isso, sempre tivemos uma afeição recíproca que relembro neste instante com profunda saudade. E diria a V.Exa. que o meu aparte, solidário a essa homenagem, é para dizer que a memória de Dante de Oliveira será imperecível não apenas para nós, que somos seus contemporâneos, mas, sobretudo,



às gerações porvindouras, que nele verão sempre um grande lutador das causas da democracia. Muito obrigado, Deputada.

A SRA. ANA ALENCAR - Agradeço ao Deputado Mauro Benevides o aparte sempre brilhante.

Encerro minhas palavras, dizendo à minha amiga Thelma: força, vá em frente, conte conosco! Sei que todos aqui estarão à sua disposição para enfrentar essa campanha de última hora, inesperada. Sei que você aprendeu muito com ele.

Quero deixar meu abraço à D. Maria Benedita Martins de Oliveira, que soube trazer ao mundo um ser especial, às irmãs Inês de Oliveira Alves e Yolanda Martins Ribeiro, aos sobrinhos Adriana Oliveira, Fábio Martins, Laura Aires, Mônica de Oliveira, Maria Cláudia e Nadim Haddad, às tias Leny Ferraz, Maria Ferraz, Umbelina Ferraz e aos demais que aqui não foram citados.

Agradeço imensamente a oportunidade, Presidente Aldo Rebelo, de prestar esta homenagem a uma pessoa que, lendo sua biografia, aprendi a admirar, respeitar e acreditar que ainda vale a pena, mesmo diante de todas as dificuldades, ter idealismo e lutar dentro da política brasileira.

Muito obrigada.



O SR. PRESIDENTE (Aldo Rebelo) - A Presidência convida para tomar assento à Mesa o Líder do PSDB, Deputado Jutahy Junior. *(Pausa.)*

Convido para assumir a Presidência dos trabalhos a Sra. Deputada Ana Alencar.

O Sr. Aldo Rebelo, Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pela Sra. Ana Alencar, § 2º do art. 18 do Regimento Interno.



A SRA. PRESIDENTA (Ana Alencar) - Peço licença para registrar a presença do nobre Senador Antero Paes de Barros; das irmãs Yolanda Martins Ribeiro e Inês Martins; da sogra Fanny Pimentel Figueiredo; e das sobrinhas Marcella Lins, Luciana Maria, Kamyla Portugal, Laura Aires, Mônica de Oliveira e Maria Cláudia, do Deputado Dante de Oliveira.



A SRA. PRESIDENTA (Ana Alencar) - Concedo a palavra ao nobre Deputado Carlos Abicalil, pelo PT.

O SR. CARLOS ABICALIL (PT-MT. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidenta Ana Alencar, na pessoa de quem saúdo todos os pares presentes nesta homenagem à memória e luta de Dante de Oliveira, Sra. Maria, mãe do ex-Deputado, ex-Governador, ex-Prefeito e eterno lutador pela democracia, Sra. Deputada Thelma de Oliveira, minha colega de Parlamento e de bancada mato-grossense, Sr. Líder do PSDB, na pessoa de quem saúdo todos os correligionários do ex-Governador Dante de Oliveira, Sras. e Srs. Deputados, senhoras e senhores, incumbiu-me o Partido dos Trabalhadores de fazer, nesta sessão, a representação partidária de nossa bancada.

Sou cidadão de Mato Grosso, mas conheci Dante de Oliveira no comício pelas Diretas realizado na Candelária, no Rio de Janeiro, um ano antes de me mudar definitivamente para aquele Estado. Isso ocorreu exatamente no momento em que, como concluinte do curso de Filosofia no Mosteiro de São Bento, naquela cidade, envolvia-me também com lutas populares, liderança estudantil e movimentos emancipatórios.

Naquela ocasião, milhões e milhões de corações e mentes de todas as idades se mobilizaram nacionalmente em torno da alvissareira emenda apresentada por Dante de Oliveira pelas Diretas Já, ainda no seu primeiro mandato de Deputado Federal. E S.Exa. apresentou-a com a mesma ousadia, tenacidade, pertinência e insistência na defesa de idéias libertárias e de emancipação social, política e econômica que sempre o caracterizou em qualquer tempo da sua vida, em qualquer das funções públicas que exerceu dignamente levado pelo voto popular.



Evidentemente, traçar a trajetória de um homem que viveu por apenas 54 anos é, em primeiro lugar, não dimensioná-lo apenas pelas funções que exerceu, mas pelos símbolos e bandeiras que se tornaram referência na constituição de uma sociedade que pudesse conflagrar as características merecedoras do nome: democrática, popular, justa e igualitária.

Em diversos momentos da nossa vida política, trilhamos caminhos convergentes. Por mais de uma vez, o Partido dos Trabalhadores esteve em coligações, sustentando a composição de liderança em que participara o ex-Governador Dante de Oliveira.

Orgulha-nos aqueles momentos de convergência. Orgulha-nos sua liderança em favor de constituir, inclusive em Mato Grosso, rupturas de composições retrógradas, apresentando à população do Estado a superação de posições políticas que não significavam nem a representação das maiorias populares nem a emancipação de enormes demandas sociais, econômicas e políticas que vivemos e vivíamos àquela altura.

Referenciar a memória de Dante de Oliveira é dimensioná-la na estatura dos seus compromissos políticos. Por mais de uma vez, sua coragem e tenacidade apontaram para o Estado de Mato Grosso como para o Brasil, na Emenda das Diretas Já, posicionamentos que, conflitantes que eram, buscavam sob sua liderança constituir convergências.

Eu mesmo tive oportunidade de, no seu primeiro Governo do Estado, liderar o maior sindicato de então, o Sindicato dos Trabalhadores do Ensino Público de Mato Grosso, e, antes ainda de que assumisse o Governo do Estado, discutir com sua equipe o programa de Governo, o chamado plano de metas, numa ousadia em que,



por primeira vez, uma candidatura popular no Estado de Mato Grosso convocava os movimentos sociais para constituir consigo um programa de metas e apresentá-lo como alternativa de desenvolvimento para o Estado.

Orgulho-me de, em nome do meu sindicato, ter participado daquela equipe que formatou o programa do primeiro Governo de Dante de Oliveira ao Estado de Mato Grosso.

Sei das dificuldades e incongruências que, durante exercício de seu mandato, dadas às limitações financeiras, à crise do Estado, ao endividamento público, à reforma do Estado que se apresentou na seqüência, fariam com que esses conflitos aflorassem.

Em todos os momentos, porém, e inclusive nos conflitos — D. Thelma é testemunha disso e o próprio Senador Antero Paes de Barros, à altura de seu Secretário de Casa Civil e Comunicação —, a transparência e a serenidade no trato desses pontos era o comportamento comum de Dante de Oliveira.

Por mais de uma vez instado inclusive a usar forças policiais contra manifestantes ocupantes de terras, o Governador recusou-se, tendo em vista seu compromisso essencial e fundamental com a democracia e com a causa do direito da justiça.

Sinto a absoluta convicção da nota manifestada por meu sindicato, por ocasião do falecimento de Dante de Oliveira, em que o homenageara afirmando o primeiro compromisso que firmamos juntos numa Carta de Compromisso do ano de 1997, que até hoje é referência da política educacional a ser implementada e constituída depois de lei formatada em 1998 e sancionada pelo Governador na conformação do sistema de ensino do Estado, da gestão democrática, da realização concorrente de



conferências que possam formular a política. Somente 10 anos depois, lamentavelmente, realizou-se a segunda conferência.

Durante os períodos e processos de negociação, o Governador exigia dos seus pares a máxima transparência na apresentação dos dados. Ao mesmo tempo em que como mediador final confirmava, mesmo nos momentos em que a decisão não fosse aquela da expectativa desses movimentos, apresentá-la com seriedade e dignidade.

Tenho a firme convicção, Deputada Thelma, D. Maria, Deputada Ana Alencar, Deputado Jutahy Junior, que assim como diversas vezes encerrávamos nossas reuniões de maneira respeitosa, clara, límpida, nos cumprimentávamos afirmando ao final que nossas divergências eram absolutamente respeitadas.

Em 1998, fui convocado pelo meu partido a disputar as eleições do Governo do Estado de Mato Grosso. Essas mesmas divergências se manifestavam durante toda a campanha. Em nenhum momento, entretanto, se resvalou fora do respeito, da dignidade e da apresentação de proposições. O bom humor de Dante de Oliveira, durante a campanha inclusive, nos contagiava a todos que eram seus concorrentes àquela altura.

Tenho consciência de que esse patrimônio jamais será varrido da memória popular e democrática do Estado brasileiro e das suas relações com a sociedade. Tenho consciência de que a estatura e a maturidade de Dante de Oliveira, alcançadas tão precocemente, são testemunhos, em que pesem as divergências, o respeito, a dignidade, a liberdade de opinião e de expressão e, sobretudo, a prática democrática. São os principais valores que nos deixa por herança.

Deixo aqui o registro do Partido dos Trabalhadores a esta memória, a estes valores, a estes testemunhos, a esta solidariedade, e o desejo daquilo que ficou por



fazer. Dante sabia que havia o que fazer. Por isso, mais uma vez, candidatou-se. E não foi sua primeira derrota na eleição de 2002. Ainda quando candidato a Deputado Federal pela reeleição, o mais votado de Mato Grosso, não alcançou, pelas regras eleitorais, o chamado coeficiente eleitoral. Não desistiu, não titubeou. Levantou as bandeiras e foi adiante.

Essa é nossa tarefa institucional como representantes do povo, cientes das nossas bandeiras, das nossas alianças e dos nossos compromissos. Dante de Oliveira merece essa homenagem e suas bandeiras merecem nossa disposição.

Muito obrigado.



A SRA. PRESIDENTA (Ana Alencar) - Convido o Senador Antero Paes de Barros para compor a Mesa.



A SRA. PRESIDENTA (Ana Alencar) - Concedo a palavra à Sra. Deputada Teté Bezerra, pelo PMDB.

A SRA. TETÉ BEZERRA (PMDB-MT. Sem revisão da oradora.) - Cumprimento a Deputada Ana Alencar, que preside esta sessão solene, e, em nome da Deputada Thelma de Oliveira, cumprimento todos os Parlamentares presentes e a D. Maria Benedita, mãe do companheiro e amigo Dante de Oliveira.

Sra. Presidenta, Sras. e Srs. Deputados, convidados e amigos de Dante de Oliveira, há homens que acompanham como espectadores o desenrolar dos fatos cotidianos, enquanto outros definem os marcos que orientam o curso da História. Dante de Oliveira pertenceu a esse segundo grupo, ao grupo privilegiado dos que seguem à frente de seu tempo.

Tanto é assim que suas iniciativas, além de projetarem seu próprio nome no panteão dos líderes maiores de sua época, contribuíram para abrilhantar ações coletivas, tornando possíveis aspirações que de outro modo permaneceriam dispersas e desfocalizadas.

O PMDB é um dos partidos que traz em seus registros a memória dessas ações e a força do líder que as conduziu do sonho promissor à execução realista. Todos os que militaram na política brasileira nos últimos 40 anos foram testemunhas dessa trajetória cheia de vigor democrático e fé na sociedade brasileira.

Conheci pessoalmente Dante de Oliveira em meados de 1976, ainda muito jovem, recém-formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, vindo da política estudantil e ingressando na militância partidária, disputando sua primeira eleição pelo MDB, para Vereador em Cuiabá.



Daí para o mandato de Deputado Estadual por Mato Grosso foi apenas um passo. Era 1978. Junto com a eleição de Dante, acontecia a divisão territorial do nosso Estado, criando o Estado de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. Ao mesmo tempo, Dante assumiu, com os ex-Deputados Estaduais Isaías Rezende, Paulo Nogueira, com o ex-Deputado Federal Gilson de Barros, o ex-Senador Vicente Bezerra Neto, o Dr. Edgar Nogueira Borges, o ex-Senador Márcio Lacerda, o ex-Senador Carlos Bezerra, com sua companheira Deputada Thelma de Oliveira e com toda nossa militância, o desafio de criar nosso partido, o PMDB, pelo interior do novo Estado.

O trio Dante, José Márcio e Bezerra atuaram em sintonia política por muitos anos. Disputaram muitas eleições e venceram muitos desafios. Particpei muito próxima da construção dessa história. De todas essas lutas, na grande maioria, estivemos aliados, muitas delas travadas no nosso MDB/PMDB velho de guerra, outras em partido diferente. Apenas uma vez fomos adversários. Foram 30 anos de convivência, e mesmo quando em campo adversário foi respeitosa.

Meu primeiro mandato de Deputada Federal ocorreu no palanque juntamente com a eleição de Dante de Oliveira para Governador do Estado.

Aqui, dessa galeria, ao lado da Deputada Thelma de Oliveira, junto com o povo brasileiro, chorei pela derrota da Emenda das Diretas. Tinha ido às ruas, assim com toda a população do nosso País, com o sonho de ver derrotada de vez a ditadura e efetivada a democracia. A eleição direta para Presidente representava a oportunidade que nosso povo tanto queria para que pudesse, através da eleição direta, sepultar o arbítrio, a violência e o regime de exceção que o massacrava. Através da emenda



constitucional que apresentou a esta casa, Dante sintetizou o sentimento de toda nossa Nação.

Muitos dos nosso historiadores acreditam que a não aprovação da Emenda Dante de Oliveira não representa uma derrota. O povo foi aos milhões para as ruas. Os comícios eram gigantescos. A redemocratização do nosso País estava em curso. Nada mais podia deter esse processo. E nosso homenageado passa para a história como o Deputado que teve derrotada a Emenda Dante de Oliveira, a Emenda das Diretas, mas levando seu nome para sempre.

Por tudo isso, o PMDB nutre respeito em relação a Dante de Oliveira.

Somos gratos a ele por ter dedicado o melhor de suas energias à tarefa, por vezes inglória, do homem público comprometido com a verdade de sua época. Dedicção integral, apaixonada, vibrante. Entusiasmo que sempre contagiou seus amigos e correligionários.

Somos gratos a ele por ter sabido identificar prioridades no meio das múltiplas ações que se faziam necessárias sempre que chamado a tomar decisões. E também por ter tido a coragem de rever suas posições e repensar suas idéias quando o curso dos acontecimentos apontava para novos horizontes.

Somos gratos, enfim, a Dante de Oliveira, por ter sido capaz de perceber o sentido profundo da democracia e sua importância para o desenvolvimento da Nação brasileira e por ter conseguido traduzir em palavras e ações o sentimento presente no coração do povo que ele representava.

Estamos falando da gratidão que não é só do PMDB, mas que está difundida por toda a sociedade brasileira e se faz presente de forma especial entre a população mato-grossense.



Dante de Oliveira ocupou os mais diversos cargos públicos. Foi Deputado Estadual, Deputado Federal, Prefeito de Cuiabá por 2 mandatos, Ministro da Reforma e do Desenvolvimento Agrário e 2 vezes Governador do Estado de Mato Grosso, mandatos esses que lhe possibilitaram formar uma visão ampla e coerente da realidade nacional. Tanto no Legislativo quanto no Executivo, enfrentou questões cruciais para Mato Grosso e para o País, buscando sempre alternativas viáveis do ponto de vista financeiro e factíveis do ponto de vista político. Era um exímio negociador, reconhecido pela determinação e firmeza de caráter. Conseguiu, como poucos, temperar o fervor da juventude com a sabedoria forjada pela experiência.

A associação de seu nome à Emenda das Diretas Já não é acidental. Ele foi um democrata visionário, que desde cedo percebeu quanto vale para um povo aprender a combinar liberdade com convivência tolerante, aprendizado que só é completo no seio da democracia.

É, portanto, com grande pesar, que nos reunimos a D. Maria Benedita — sua genitora, que aqui representa toda a família Martins de Oliveira — para esta homenagem póstuma, pois temos todos a consciência de que a morte de Dante de Oliveira foi mais do que prematura: foi cruel com ele e injusta com todos nós, que ficamos sem seu entusiasmo e seu carisma. Nem mesmo podemos imaginar o quanto ainda restava por fazer, quantos caminhos ainda poderiam ser percorridos por esse homem tão criativo e generoso.

À sua companheira, amiga e confidente, Deputada Thelma de Oliveira, a quem cabe o legado desta história construída com muito idealismo, resta seguir em frente, mantendo viva a memória de um grande homem público, prosseguindo nas lutas que



ele deixou inacabadas, buscando em seu exemplo inspiração para continuar acreditando, como ele, num futuro melhor para o Brasil.

O legado de Dante de Oliveira é de esperança, coragem e solidariedade.

A toda sua família deixamos aqui nossa mais sincera homenagem.

Obrigada.



A SRA. PRESIDENTA (Ana Alencar) - Registramos a presença no Plenário da Senadora Lúcia Vânia, que muito enobrece esta Casa. Muito obrigada, Senadora.



A SRA. PRESIDENTA (Ana Alencar) - Concedo a palavra à nobre Deputada Celcita Pinheiro, representando o PFL.

A SRA. CELCITA PINHEIRO (PFL-MT. Sem revisão da oradora.) - Sra. Presidenta; nobre Deputada Thelma de Oliveira; minha particular amiga, D. Maria Benedita; nobre Senador Antero Paes de Barros, do Estado de Mato Grosso; nobre Deputado Jutahy, Líder do PSDB; minhas amigas Inês e Holanda, representantes da família Dante de Oliveira; senhoras e senhores, entre tudo o que já se disse sobre a morte chama atenção o enunciado de São Paulo: *“A morte é a passagem para a vida definitiva”*.

É com o alento de tão sábias palavras que começo por prestar a homenagem do Partido da Frente Liberal ao ex-Deputado, ex-Prefeito, ex-Ministro e ex-Governador Dante Martins de Oliveira, cuja vida, hoje o lamentamos, não foi longa o bastante para que pudesse ter continuado a servir o País e fazê-lo desmedidamente, com o entusiasmo, a coragem e o idealismo que o acompanharam ao longo de toda a trajetória política.

Sra. Presidenta, Sras. e Srs. Deputados, em vida, Dante de Oliveira tornara-se uma referência de luta democrática, mil vezes à baila pela famosa proposta de emenda à Constituição que lavrou. A Emenda das Diretas Já levava seu nome e ele próprio, a partir de então, para sempre ligado à iniciativa.

Desaparecido, muito mais avulta sua figura. Dante de Oliveira encontra-se definitivamente alçado ao pódio da História. Como tal, nobres colegas, passa de referência a símbolo da utopia do Brasil justo, fraterno, equilibrado e feliz, que ainda imaginamos na capacidade seja de sonhar, seja de realizar um sonho.



Sra. Presidenta, Dante de Oliveira e nós — aqui me reporto, em especial, ao PFL — trilhamos caminhos diferentes para atingir o objetivo comum da redemocratização. Assim, o que nos separou, tanto nos métodos, quanto na escolha do melhor momento para dar início à luta, acabou por nos unir na intensidade com que, juntos, pretendíamos ver aplicados os mesmos princípios de liberdade e respeito à vontade popular. De um lado e outro, sabíamos que um ciclo, mais cedo ou mais tarde, estava por ser encerrado.

Em 1983, a campanha pelo restabelecimento das eleições diretas, em todos os níveis, já ganhara as ruas, mesmo com a derrota como Proposta de Emenda Constitucional, em 25 de abril de 1984. Daí em diante, o Brasil não seria o mesmo. O travo da batalha perdida logo se transformaria em novos surtos de esperança. Não tardaria para que, muito embora pela via indireta, fosse eleito Presidente o candidato de oposição ao regime. O Colégio Eleitoral sufragaria o nome de Tancredo Neves, e então já estávamos concordes, o PMDB e a recém criada Frente Liberal, unidos para formar a Aliança Democrática, inaugurando o pós-64.

A Emenda Dante de Oliveira teve assim o condão de mobilizar a Nação. E mais, graças à corrente espetacular então formada, despertou-se a paixão pela causa pública, conciliaram-se opostos, iniciou-se o longo processo, por assim dizer, de devolução ao povo brasileiro das rédeas de seu destino.

Apesar do reconhecimento da população com respeito à luta travada pela aprovação da Emenda das Diretas Já, Dante de Oliveira sempre ressaltou que as diretas não tiveram um dono. *“A população foi a grande referência do movimento e a verdadeira autora das diretas, porque derrubou uma ditadura sem um tiro, uma vitrine*



quebrada ou um carro incendiado”, dizia. “Hoje podemos olhar para trás e dizer: valeu a pena lutar”.

Sra. Presidente, Dante de Oliveira previu que realmente estava encerrada sua vida pública, porque, naquele ano, conseguiu lançar seu livro *Diretas Já: 15 Meses que Abalaram a Ditadura*, junto com o ex-Deputado Domingos Leonelli, também membro do grupo que apoiou a emenda desde o início. O livro desfila histórias e homenagens a grandes figuras do movimento, como Franco Montoro, Teotônio Vilela, Tancredo Neves, Luiz Inácio Lula da Silva e Leonel Brizola, deixando uma grande obra para pesquisa e entendimento de um momento inesquecível da história do Brasil.

Nesta manhã, Deputada Thelma de Oliveira, D. Maria, em nome do Partido da Frente Liberal, gostaria de dizer que V.Exa. tem um caminho a percorrer em defesa do seu partido e do povo mato-grossense. Tenho certeza de que a população saberá entender e fazer justiça, porque a justiça divina tarda mas não falha.

É com tal compromisso junto à memória de Dante de Oliveira que dou aqui por encerradas minhas palavras e também do meu partido, o PFL, nesta sessão de homenagem ao grande mato-grossense Dante Martins de Oliveira.

Muito obrigada.



A SRA. PRESIDENTA (Ana Alencar) - Concedo a palavra ao nobre Deputado Jutahy Junior, representando o PSDB.

O SR. JUTAHY JUNIOR (PSDB-BA. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidenta Ana Alencar, que teve a idéia muito significativa para todos nós de homenagear o querido amigo Dante de Oliveira, D. Maria Benedita, aqui presente, meu querido amigo Antero Paes de Barros, Senador por Mato Grosso, Inês, que representa todos os irmãos, Thelma de Oliveira, minha querida amiga, Sras. e Srs. Deputados, a maior mobilização cívica até hoje ocorrida no País ficou conhecida por um nome bem objetivo, Diretas Já, e por um ponto de referência definido: a Emenda Dante de Oliveira. Entrelaçaram-se de tal forma as 2 idéias que, mesmo passados 22 anos, falar de uma é lembrar da outra: destacar o significado daquela campanha é elogiar o descortino do autor da proposta, e homenagear Dante de Oliveira é valorizar a força da vontade popular.

Nessas mesmas galerias, hoje com vários convidados presentes, e neste plenário, estive presente há 23 anos, votando a Emenda Dante de Oliveira. Presenciei um dos mais significantes momentos da história política deste País. Naquela época, tínhamos apenas 2 microfones, e todos se levantavam e votavam favoravelmente. Sabiam que aquele representava um momento histórico no nosso País e do Parlamento. Não conseguimos êxito com a Emenda Dante de Oliveira, mas foi um marco na história deste Parlamento. E tivemos a certeza de que o momento representava o sentimento de toda a Nação.

Dito isso, poderia até recordar primeiro o episódio histórico, e já estaria assim aludindo ao companheiro que tão cedo nos deixou. Começo por Dante, cuja trajetória, aliás, ocorreu de forma rápida e intensa: em menos de 3 décadas foi Deputado



Estadual, Federal, Prefeito 2 vezes, Ministro, Governador por 2 mandatos, e agora se preparava para voltar a esta Casa que muito honrou.

Lembrava aqui à Thelma, que a conheci em 1990, durante um almoço no Rio de Janeiro. Dante gostava muito de ir ao Rio de Janeiro. Ele havia sido o Deputado mais votado em Mato Grosso, mas não tinha sido eleito. Era um exemplo de como o voto proporcional nominal tinha distorções brutais; ter o candidato mais votado não eleito.

Mas Dante estava lá, firme, depois da eleição, convivendo com essa realidade e esperançoso de continuar na vida pública, como o fez 2 anos depois, ao ser eleito Prefeito de Cuiabá com extraordinária votação.

Uma biografia desse porte seria motivo de orgulho para qualquer homem público. Porém, Dante de Oliveira conseguiu torná-la ainda mais expressiva ao reunir, em uma simples proposta de emenda constitucional, os sonhos democráticos da imensa maioria dos brasileiros.

Naqueles momentos difíceis, quando se aprofundava o impasse entre o regime autoritário e a vontade da população, coube ao recém-eleito Deputado mato-grossense, então com apenas 32 anos, inserir no debate nacional o que quase todos desejavam: o retorno das eleições diretas para Presidente da República.

Quero ressaltar que, naquela época, Dante era chamado de capuchinho. Foi um grupo que se formou na Casa; lembro-me perfeitamente que estavam ao lado dele Arthur Virgílio, hoje nosso Líder no Senado; Deputado Domingos Leonelli, pela Bahia; Deputado Márcio Santilli, de São Paulo; Deputado João Herrmann. Lembro-me, também, que esses estavam sempre no fundo do plenário, conspirando, discutindo,



acreditando no futuro e desejando um Brasil melhor. Dante contribuiu e muito para isso.

A Emenda Dante foi apresentada em 1983 e, a exemplo da carreira política do seu autor, tudo em relação a ela se deu de forma rápida e intensa, justificando plenamente o título do livro que mais tarde ele escreveria, *Diretas Já: 15 Meses que Abalaram a Ditadura*.

Foi um tempo curto, mas suficiente para dar à sociedade a referência de que precisava, levando-a a ampliar o público de 30 mil pessoas, do primeiro comício de apoio, promovido em Curitiba, para 1,7 milhão de pessoas na manifestação final, em São Paulo. Mais do que isso, tempo suficiente para mudar a história do País: apesar de a emenda não ter sido aprovada, a partir dali ganharia novo impulso, até a vitória, a luta pelo Estado de Direito.

Tanto representou a campanha das Diretas que Dante de Oliveira, identificado com ela, nem sempre chegou a ser bem reconhecido pelo muito que fez na vida pública além da autoria da emenda. Modesto, até afirmou, há alguns anos, que devia àquele episódio tudo o que conseguira depois.

Brincava muito com o Dante nas reuniões do partido, Deputada Thelma de Oliveira, dizendo que era bom ficar do lado dele porque ele fazia parte da história. Um dia minha filha chegou em casa e perguntou se eu conhecia o autor da Emenda das Diretas, o Deputado Dante Oliveira, porque constava no seu livro como um dos responsáveis por um grande movimento. Disse a ela que Dante de Oliveira não era uma figura do século XIX, uma figura ausente, mas uma figura presente no nosso dia-a-dia, nas reuniões partidária, uma pessoa de quem gostávamos e a quem admirávamos, que tinha conquistado corações por sua afetividade e generosidade.



A primeira vez que fui a Mato Grosso foi a convite de Dante de Oliveira para uma homenagem a um dos grandes homens públicos deste País, que muita gente hoje nem se lembra, Ulysses Guimarães. Após a morte de Ulysses Guimarães, Dante de Oliveira prestou-lhe a mais significativa homenagem de um representante político. Ele era Prefeito de Cuiabá e levou todo o Brasil a homenagear o maior Presidente que esta Casa teve, pelo menos no período em que passei neste Parlamento.

Entretanto, não é preciso que se continue a penar assim, pois, na verdade, em todas as posições que ocupou deixou uma marca de competência e dignidade.

Deputado Estadual, correspondeu inteiramente aos anseios do eleitorado, que a seguir o fez Deputado Federal com excelente votação.

Nesta Casa, notabilizou-se pela Emenda das Diretas e daqui saiu consagrado para Prefeito de Cuiabá, com 60% dos votos válidos.

Ministro da Reforma e do Desenvolvimento Agrário, esteve sempre ao lado dos mais fracos pelo direito à terra.

Novamente Prefeito de Cuiabá, dessa vez com mais de 68% dos votos, realizou gestão inovadora, superando com eficiência as dificuldades financeiras do Município.

Governador 2 vezes, venceu desafios seculares e encaminhou o Estado para o desenvolvimento.

Poucos conseguiram tanto e, como ressaltai, em tão pouco tempo. Pena que tenha nos deixado tão cedo. A ele certamente estariam reservadas outras importantes missões nesta Casa, para a qual certamente voltaria na próxima Legislatura pelo voto maciço dos mato-grossenses.



No dia do falecimento de Dante de Oliveira, conversei com a Deputada Thelma de Oliveira 50 minutos antes do seu falecimento. E nós todos tínhamos a esperança e a convicção de ele sobreviveria, por ser um homem forte e cuidadoso. Mas a diabetes é uma doença que corrói as reservas e favorece a contaminação. Não sou médico, mas sei que a diabetes provoca baixa imunidade e cria riscos. O que aconteceu com Dante de Oliveira foi inimaginável.

Logo após o falecimento do Dante, fui surpreendido pelo telefonema de um repórter do jornal *O Globo*. Eram 22h e eu havia falado com a Thelma às 21h06min. Mas me assustei e me emocionei, da mesma forma como me emocionei hoje ao falar do nosso querido amigo Dante de Oliveira.

O jovem Parlamentar, Dante de Oliveira, recebe agora homenagens merecidas, seja por aquela iniciativa histórica, seja por seu brilhante desempenho ao longo de uma belíssima carreira política. Em nome do PSDB, destaco a lealdade com que ele sempre atuou entre nós e manifesto a solidariedade a seus familiares, em especial à nobre colega Thelma de Oliveira, que tenho absoluta convicção continuará na luta. Tenho esperanças de que o povo de Mato Grosso a reconduza a esta Casa pelo muito que fez, mas também como justa homenagem ao trabalho e parceria de Thelma, como Deputada e companheira querida do nosso amigo Dante de Oliveira.

Porém, apesar da imensa tristeza que tomou conta de todos com a notícia de sua morte, é do próprio Dante que vem o alento para seguirmos buscando um Brasil melhor. Em 2004, ao lançar seu livro sobre o movimento das Diretas, ele resumiu tudo em uma frase: *“Hoje podemos olhar para trás e dizer: vale a pena lutar”*.

Quero, antes de encerrar, dizer ao meu querido amigo Antero, companheiro de todos os momentos, que estamos solidários à sua luta, à luta do nosso partido em



Mato Grosso. Antero foi o companheiro que sempre atuou em parceria com Dante de Oliveira e, mais do que tudo, sempre foi leal aos mesmo ideais e princípios e sempre vocacionado para servir Mato Grosso e o Brasil.

Sem dúvida, Dante de Oliveira, valeu a pena. O Brasil inteiro sabe e é muito grato a você por isso.

Muito obrigado, Dante de Oliveira.



A SRA. PRESIDENTA (Ana Alencar) - A Casa registra a presença do Senador Leonel Pavan e do Presidente do Instituto Teotônio Vilela — ITV, Deputado Sebastião Madeira.

Muito obrigada.



A SRA. PRESIDENTA (Ana Alencar) - Com a palavra, pela ordem, o Deputado Lobbe Neto, companheiro de partido da Deputada Thelma de Oliveira.

O SR. LOBBE NETO (PSDB-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Cara Presidente desta sessão, Deputada Ana Alencar, quero saudar o Líder Jutahy Junior, os Deputados e Senadores presentes, sobretudo o Senador Antero Paes de Barros, os familiares de Dante de Oliveira, representados por sua mãe, irmãs e sobrinhas, e também a Deputada Thelma de Oliveira, nossa companheira no Congresso Nacional, que faz um grande mandato.

Neste instante, querida Deputada, aumenta sua responsabilidade. Além de dar continuidade ao seu mandato, terá de manter a trincheira de luta proporcionada por Dante de Oliveira a todos nós, Parlamentares e brasileiros.

Por fim, todos acabamos por cair na mesmice das nossas falas. No entanto, é importante registrar que, no próprio Mato Grosso, Dante nos recebeu com sua esposa em uma palestra que falava sobre juventude, sempre com sua grande liderança e com muito respeito, embora na política tenhamos alguns adversários na questão ideológica e partidária. Mesmo assim, acredito que aqueles que estavam em trincheiras diferentes nutrem o maior respeito e a maior admiração pelo homem público que não era de Mato Grosso apenas, mas sim do nosso País.

Nas Diretas Já, em São Paulo, acompanhamos o discurso de Dante de Oliveira no lindíssimo comício de manifestação popular ocorrido na Praça da Sé, juntamente com Franco Montoro e tantas outras lideranças, como Ulysses Guimarães. Ainda jovem, mas Vice-Prefeito de uma cidade do interior de São Paulo, acompanhei e vibrei com a redemocratização do País.



Quero apenas, cara Presidente Ana Alencar, ler um artigo publicado pela *Folha de S.Paulo* naquela data:

“Cai a emenda, não nós. Frustrou-se a esperança de milhões. Uma compacta minoria de maus Parlamentares disse não à vontade que seu próprio povo soube expressar com transparência, firmeza e ordem. Nunca a sociedade brasileira se ergueu com tal vulto, nunca um movimento se irradiou de modo tão amplo nem o curso da história se apresentou assim palpitante e inconfundível. Em poucos meses a campanha pelas diretas já dissolveu fronteiras de todo tipo para imantar o espírito dos brasileiros numa torrente serena, profunda, irrefreável. Um povo sempre acusado de abulia e de inaptidão para a vida pública ofereceu, ante a surpresa de observadores locais e estrangeiros, o espetáculo de seu próprio talento para se organizar e manifestar com responsabilidade, energia e imaginação”.

Neste momento de homenagem, mas também de saudade, é fundamental nos inspirarmos em Dante de Oliveira. Ontem, Diretas Já. Hoje, decência e ética no Brasil.



A SRA. PRESIDENTA (Ana Alencar) - Registro a presença dos nossos companheiros de partido Deputado Rafael Guerra e Deputado Walter Barelli.



O SR. LUIZ CARLOS HAULY - Sra. Presidenta, peço a palavra pela ordem.

A SRA. PRESIDENTA (Ana Alencar) - Tem V.Exa. a palavra.

O SR. LUIZ CARLOS HAULY (PSDB-PR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Obrigado. Estava esperando o momento de também me somar às homenagens a esse extraordinário companheiro de luta. Perseguimos, durante anos, os mesmos ideais na luta pela democracia.

Dante de Oliveira simboliza a luta que tivemos, durante anos, pela redemocratização no Brasil. Nós, que militamos no MDB e depois no PMDB, hoje no PSDB, compomos essa história de luta pela redemocratização do Brasil.

Eu aqui estava quando da votação da Emenda das Diretas. Não era Deputado, era Prefeito de uma cidade do interior do Paraná, mas estava aqui no plenário fazendo minha parte. Aquele ato não foi uma infelicidade, foi o marco da virada, símbolo do fim da ditadura, prenúncio de novos tempos no País.

Dante, assim como Mário Covas, Franco Montoro, José Richa, Maurício Fruet, está na galeria celeste, ao lado do nosso Pai Todo-Poderoso, que é Pai, Filho e Espírito Santo.

Deputada Thelma de Oliveira, D. Maria Benedita e familiares, amigos, tenho certeza absoluta de que nossa vida terrena é uma passagem e de que o caminho para o Pai dá-se através do nosso Jesus, Filho de Deus.

Sem dúvida alguma, neste momento, Dante está com o Pai, nas muitas moradas de que ele sempre nos falou, o que nos conforta. Se o Filho de Deus venceu a morte é porque a morte está vencida. Deus nos garante isso.



Dante de Oliveira, ao lado desses grandes amigos e de seus ancestrais, está nas muitas moradas do Pai. É isso o que nos dá condição de enfrentar este mundo de tantas adversidades e percalços, creditando muita fé e esperança no futuro.

Aqui, cada um de nós cumpre seu caminho. Uns durante 10, 20, 40 anos, outros durante 54 anos, como Dante, por 70 ou 80 anos — que diferença faz o tempo, ante a vida eterna de Deus?

Nossas mais sinceras homenagens, do fundo do coração, na certeza de que nosso criador, nosso Deus Pai, Filho e Espírito Santo, está abençoando todos.

Obrigado.



A SRA. PRESIDENTA (Ana Alencar) - Concedo a palavra ao Sr. Deputado Carlos Nader, pelo PL.

O SR. CARLOS NADER (PL-RJ. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidenta, Deputada Ana Alencar, autora do requerimento de homenagem ao nosso ex-Deputado e ex-Governador Dante de Oliveira; Deputada Thelma de Oliveira; Sra. Maria Benedita Martins de Oliveira, mãe do Deputado Dante de Oliveira; Senador Antero Paes de Barros; Sras. e Srs. Deputados; Sras. e Srs. Senadores; convidados e convidadas; ouvintes que sintonizam a *Rádio Câmara* ou *TV Câmara*, falo em nome do Partido Liberal e do Deputado Wellington Fagundes, representante do Estado de Mato Grosso.

Em todo o mundo, existem políticos e figuras públicas que acabam se confundindo com as causas em que ardorosamente acreditam. Foi assim com Martin Luther King, o pastor americano que hoje é lembrado como o campeão da igualdade racial. Ulysses Guimarães viverá para sempre como o defensor das liberdades democráticas.

O Estado de Mato Grosso também tem seu representante nesse seleto grupo. Dante de Oliveira, desde 1984, simboliza para nós, mato-grossenses e brasileiros, a retomada democrática pós-64. A tal ponto se confunde a emenda da eleição direta para Presidente com o Deputado mato-grossense, que ela passou para a história com o seu nome. Os atuais livros escolares narram a verdadeira epopéia que foi a campanha das Diretas Já. E todos citam Dante de Oliveira como seu merecido patrono. Tamanha honraria nunca o envaideceu em vida. Os jornalistas, os eleitores e os amigos que conviveram com ele são testemunhas de seu genuíno espírito democrático. Simples, sempre desejou a igualdade de oportunidades para todos os



cidadãos. Seu gesto de propor uma emenda constitucional que retomasse as eleições diretas para Presidente cresce em importância, se o analisarmos com as lentes atuais.

Em 1984, quando Dante de Oliveira apresentou a proposição que mudaria o curso da História nacional, sua atitude foi encarada como de um trolouco. Vivíamos tempos de anistia, de maior abertura política, mas o regime militar não pensava ainda em entregar o poder aos civis. Daí o ato do Parlamentar mato-grossense não ter sido levado a sério. Era um ato de um ilustre desconhecido, proveniente de um Estado sem expressão política! Todos se enganaram! O que o País viu foi um Deputado extremamente coerente, destemido, cuja determinação contaminou toda a sociedade. A própria imprensa e os chefes políticos em âmbito nacional acabaram se rendendo ao discurso e à força da personalidade de Dante de Oliveira. Sua figura esguia, tímida, quase não era notada nos monumentais palanques que se formaram por todo o Brasil em defesa de sua idéia. Mas quando falava era com um tal fervor que contaminava e convencia a todos os que o ouviam.

Hoje, graças à lucidez desse grande brasileiro, vivemos em um regime de plena democracia. Muito devemos aos grandes Ulysses Guimarães, Mário Covas, Franco Montoro e Lula, mas a concepção e a materialização da nossa novíssima democracia devemos a Dante de Oliveira. Temos dificuldades, passamos por períodos de grande provação junto à sociedade. Mas isso não nos deve desanimar. Afinal, Dante costumava repetir, citando Churchill: *“A pior democracia é preferível à melhor das tiranias”*.

Sra. Presidenta, Sras. e Srs. Deputados, senhoras e senhores, que o exemplo do ilustre mato-grossense Dante de Oliveira, modelo de luta sem tréguas e sem temor



pelos bons e sadios princípios democráticos, nos inspire a dar o melhor de nossos esforços em favor da Nação brasileira.

Obrigado, Dante de Oliveira, pela sua lição de vida e retidão de propósitos!

Todos os brasileiros lhe seremos eternamente gratos!

Era o que tinha a dizer.



O SR. WALTER BARELLI - Sra. Presidenta, peço a palavra pela ordem.

A SRA. PRESIDENTA (Ana Alencar) - Tem V.Exa. a palavra.

O SR. WALTER BARELLI (PSDB-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, Deputada Ana Alencar, Deputada Thelma de Oliveira e familiares, quando contemplamos os astros, verificamos que o sol é astro-rei. Mas também verificamos, desde a Antigüidade, que existem outros astros que até foram deificados: a lua, a estrela Vésper, Júpiter e Saturno.

Dante de Oliveira é o sol do movimento Diretas Já! Esse movimento iluminou não só sua vida ou seu mandato, mas o Brasil e, por isso, ficará para sempre na nossa História, principalmente na história da democracia.

Nós, democratas, sabemos que, ao longo de sua vida, Dante teve outras realizações, desde o movimento estudantil até sua passagem pelo Parlamento mato-grossense e depois como Prefeito e Governador.

Sobre um dos elementos dessa “constelação Dante de Oliveira” quero dar uma pequena contribuição. Quando Ministro do Trabalho, um dos programas que queríamos testar referia-se a emprego. Nossa amizade por Dante de Oliveira levou-nos a escolher Cuiabá, cidade da qual ele era Prefeito, para realizar o primeiro experimento desse programa, que depois, em São Paulo, foi denominado Programa de Auto-Emprego.

Efetivamente, estávamos testando uma metodologia nova, que obteve sucesso não só em Cuiabá mas também em São Paulo, com Mário Covas e Geraldo Alckmin. Entretanto, ela precisava de apoio para se efetivar. Nesse sentido, não devemos esquecer a contribuição de Dante de Oliveira também na busca de saídas para o problema do emprego.

Dante é o sol das Diretas, mas sua constelação é cheia de astros e estrelas.



O SR. SEBASTIÃO MADEIRA - Sra. Presidenta, peço a palavra pela ordem.

A SRA. PRESIDENTA (Ana Alencar) - Tem V.Exa. a palavra como representante do Instituto Teotônio Vilela.

O SR. SEBASTIÃO MADEIRA (PSDB-MA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidenta, Deputada Ana Alencar, eu a parabeno pelo senso de oportunidade e de justiça em solicitar esta sessão para homenagear um dos mais extraordinários homens públicos da história recente do Brasil: Dante de Oliveira, Prefeito de Cuiabá, Governador de Mato Grosso, Deputado Federal, que soube captar no momento exato o desejo da sociedade brasileira, o desejo do nosso povo por democracia, por eleição direta e que escreveu seu nome na história do Brasil de forma indelével.

Dante de Oliveira, como cidadão, político, filiado e militante do PSDB, deixa uma história no PSDB e no Brasil maior do que o período que viveu.

O julgamento da história é diferente do julgamento cronológico. Quantos vivem por 80, 90 ou 100 anos até, apenas como cidadãos, e não deixam nenhuma marca? Dante de Oliveira, entretanto, com pouco mais de 50 anos, conseguiu marcar sua passagem, marcar uma geração e deixar em Mato Grosso, sua terra, um rastro que não se apagará.

Senador Antero Paes de Barros, grande político aliado e amigo de Dante de Oliveira, com certeza V.Exa., como tem feito durante sua vida pública, vai continuar honrando a história do PSDB e de Mato Grosso, a história de Dante de Oliveira.

Deputada e amiga Thelma de Oliveira, queremos nos juntar a V.Exa. na sua dor pela perda de um ente querido, seu esposo, seu companheiro. A dor da perda desse Líder e extraordinário homem com certeza não diminuirá, mas esteja certa de que o



tempo vai cada vez mais enaltecer as qualidades e o brilho de Dante de Oliveira e que, pelo menos, V.Exa. teve a rara oportunidade de conviver intimamente com um dos maiores homens da nossa geração.

Muito obrigado.



A SRA. PRESIDENTA (Ana Alencar) - Concedo a palavra ao Sr. Deputado Raul Jungmann, que falará pelo PPS.

O SR. RAUL JUNGSMANN (PPS-PE. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidenta, Deputada Ana Alencar, Senador Antero Paes de Barros, a primeira imagem que me vem à mente nesta sessão de homenagem a Dante de Oliveira é a de um jovem magro, muito magro, barbado, muito jovem, ao lado de Ulysses Guimarães, Tancredo Neves e daqueles que conduziram o processo de redemocratização do nosso País. Talvez por isto a imagem seja tão presente: pelo contraste. Tínhamos Ulysses, Tancredo, Montoro, Covas, Fernando Henrique e tantos outros que lá se encontravam, e aquela figura quase esquelética, longilínea, tão jovem, ao seu lado. Era um contraste.

É quase impossível fugir à imagem que nos ocorre neste instante, talvez mais forte pela lembrança, pela emoção, pela recordação, pelo sentimento, algo como um Quixote: uma figura esquelética, longilínea, mais alto que a média, um menino quase, pode-se dizer.

Quando me chegou a notícia da morte do Dante, o primeiro sentimento que tive foi de profunda incredulidade. Não a incredulidade que vem do choque, mas a incredulidade que vem de quem conviveu com Dante. Com ele não convivi muito, mas vou mencionar alguns acontecimentos, alguns inclusive ao seu lado, Senador Antero, no meu, à época, gabinete de Ministro da Reforma e do Desenvolvimento Agrário.

Tal era a energia do Dante, e tão transbordante — Dante era tão elétrico, estava sempre saindo, quase que em transe, eu brincava com ele, sempre lutando por alguma coisa aqui, mais outra lá adiante, sempre nos acelerando, sempre impondo —,



que sua presença acelerava o ritmo de qualquer situação em que ele se encontrasse.

Tal era a sua agitação, o seu borbulhar.

O primeiro sentimento, portanto, foi um sentimento de pasmo. Aquela usina de força, de energia, de disposição não podia ter parado. Aquela determinação, aquele encadear de raciocínios, aquela permanente disposição à persuasão, ao diálogo, à discussão não podia ter parado. Como parou? Era como se ele tivesse uma energia própria, como se ele tivesse a capacidade de se auto-alimentar, como se ele não precisasse de nada mais do que isso.

Eu pensava também no que me parece uma justiça e uma injustiça. Sem sombra de dúvidas, é justo lembrar de Dante como o Sr. Diretas. Sem sombra de dúvidas, Dante deixou de ser uma pessoa, depois um personagem, um político e, ao final, transformou-se em um símbolo. Falar em Dante é falar sobretudo na luta que travamos e sobretudo naquilo que queríamos alcançar e alcançamos aqui neste mesmo plenário.

Assisti à votação das diretas e à derrota das diretas. Não só assisti, vim para cá — estava do lado de cá, deste lado do plenário —, como também participei, antes, de toda a mobilização e, evidentemente, de tudo o que veio depois.

E a figura de Dante representou isto, um político que se fez na resistência à ditadura, não um político anterior à ditadura, e um político que sobretudo emblematizou toda a luta e a esperança que os brasileiros nas ruas, nos seus corações e mentes tinham de recuperar a liberdade. Isso é justo, mas é injusto resumir a trajetória de Dante à questão das Diretas, porque se trata de um político que foi 2 vezes Prefeito, foi Governador e se reelegeu, que deu ao seu Estado uma enorme



impulsão. Lembro-me bem do crescimento de Mato Grosso, representando não apenas uma nova fronteira em termos agrícolas, mas em todos os campos.

Dante se fez também, não apenas pelas Diretas, mas especialmente pela sua trajetória, pela sua envergadura e compromisso, um político pelo qual as questões nacionais tinham de passar. Era preciso ouvi-lo — V.Exa. sabe disso, Senador Antero —, tal o peso que ele tinha não somente dentro do partido como fora dele.

Evidentemente, é impossível não sentir e não viver a perplexidade como primeiro momento.

Hoje eu queria dizer também da falta. Não vou dizer, perante seus familiares, da falta pessoal, embora eu também a sinta, mas vou dizer sobretudo, aqui desta tribuna, do Congresso Nacional, da falta política que Dante está fazendo, e fará muito mais, porque esta Casa vive talvez, meu caro Deputado João Almeida, a maior crise da sua história. E não basta apenas fazer o papel das CPIs, que é destruir o velho e o podre, muitas vezes sendo incompreendidos e muitas vezes vivendo situações-limite e de intensa tensão; é preciso que existam vozes, que existam Dantes para reconstruir esta instituição.

Dante, que sem sombra de dúvida seria reeleito consagradoramente em seu Estado, vai-nos fazer uma imensa falta, porque teria ele a experiência e a autoridade; teria ele a linha de continuidade, que começa com a luta contra a ditadura, pelas liberdades e pela sua consolidação, a nos dar uma imensa contribuição.

Precisamos nesta Casa, neste momento, de figuras como Dante, com sua envergadura, com sua extensão, com sua profunda e visceral generosidade e credibilidade, para reconstruí-la. Essas qualidades são dele, e de muitos outros, como o Deputado Roberto Magalhães, o nosso Deputado Alexandre, que aqui se



encontram. Mas, sem sombra de dúvida, entre todos aqueles que vão ter de, com suas mãos, assumir a responsabilidade de reconstruir o Congresso Nacional, haverá um lugar que não será preenchido, o de Dante.

Um escritor argentino fala de uma pintura que ia receber de um amigo, mas esse amigo morreu antes que essa pintura estivesse pronta e pudesse ser ostentada na parede de sua sala. Ele, então, conclui dizendo o seguinte: *“Aquele lugar jamais será preenchido, e, toda vez que me sento e o olho, imagino uma pintura, a que lá estaria, a que ele iria fazer”*.

Resta-nos ter a mesma postura com relação a Dante, ao futuro desta Casa, que ele tanto amava, e a este País, ao qual ele se dedicou; imaginar, a partir do seu exemplo, o que ele faria, o que ele daria, o que ele construiria e procurar fazê-lo; e procurar, a partir de sua história, da sua biografia, interpretá-lo. Só assim, talvez, nós nos façamos dignos da sua herança e da sua história e estejamos à sua altura e à altura da contribuição que ele nos daria, sem sombra de dúvida, neste momento.

Esse é o legado de Dante, um legado que não apenas tem a ver com o passado, com tudo o que foi a nossa trajetória, tem a ver sobretudo com o futuro. Dante derrama a sua figura, a sua história, a sua generosidade e o seu profundo amor ao Brasil e aos brasileiros em relação ao futuro. Como no referido caso da pintura, nós temos que sonhar, temos que pensar como Dante, para estabelecer avanços e suprir a sua falta — ou, pelo menos, tentar supri-la.

Muito obrigado.



A SRA. PRESIDENTA (Ana Alencar) - Com a palavra o Sr. Deputado Jackson Barreto, que falará pelo PTB.

O SR. JACKSON BARRETO (PTB-SE. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidenta, meus caros companheiros, familiares, querida companheira Deputada Thelma, D. Maria Benedita Martins de Oliveira, genitora do saudoso amigo e companheiro Dante de Oliveira, Senador Antero Paes de Barros, quando chegamos aqui com o requerimento de homenagem a Dante, já encontramos o da Deputada Ana Alencar. Não importa a autoria do requerimento, importa o sentimento de saudade e respeito a um companheiro de uma geração que deu os melhores anos de sua vida ao processo de redemocratização do País.

Cheguei a esta Casa com Dante de Oliveira. Chegamos juntos, em 1979, sonhando os mesmos sonhos, perseguindo os mesmos objetivos, lutando a mesma luta, enfrentando aquele difícil período da história do nosso País. Tenho de Dante as melhores lembranças e, como disse o Deputado Raul Jungmann, não apenas a história do passado, mas também do presente, de todo aquele bem que Dante de Oliveira fez a este País, porque foi por meio de sua emenda que conseguimos unir o Brasil contra a ditadura e apressar a queda do regime militar.

Lembro de Dante de Oliveira nos corredores desta Casa, ao nosso lado, coletando assinaturas para aquela emenda, andando por este País, levantando o nosso povo, mostrando-lhe que havia esperança no meio de tantas trevas, e para que o Brasil se manifestasse mais generoso e mais democrata com o seu povo.

Ao seu lado, Deputada Thelma de Oliveira, percorremos este País e até fomos ao exterior, porque Dante teve também essa característica de ser um homem internacional na luta pelo restabelecimento da democracia em nosso continente. Viajei



com Dante, com a saudosa Deputada Cristina Tavares, com Beth Mendes, com o hoje Senador Arthur Virgílio e tantos outros. Fomos a presídios do Uruguai, numa fase difícil de toda a América Latina, tomada por ditaduras sanguinárias, como naquele país, na Argentina, no Chile de Pinochet. E ainda tivemos a audácia, como jovens combatentes, de questionar o papel do Departamento de Estado norte-americano dentro da própria CIA e da Comissão de Relações Exteriores do Congresso americano, mostrando que a doutrina do Governo Ronald Reagan de acabar com a autodeterminação dos povos não poderia persistir. Defendemos, ao lado de Dante e de tantos companheiros, a revolução sandinista, na Nicarágua, nos idos de 1980, quando completava o seu primeiro ano. *(Pausa.)*

Lembro-me das lutas em nosso País. E toda vez que isso me vem à lembrança, a saudade e a emoção tomam conta de todos nós, porque sabemos e temos a dimensão exata da importância de Dante de Oliveira para o momento histórico que o nosso País vivenciou.

Eu gostaria de expor aos companheiros e aos amigos de Dante a nossa saudade e grande tristeza pela sua ausência.

Quando ele foi eleito Governador de Mato Grosso, saí de Sergipe e fui a sua posse. Tive uma alegria infinita, porque via no sucesso de Dante uma geração ser alçada ao comando de um Estado importante da nossa Federação. Sabia perfeitamente o significado da eleição de Dante para o Governo de Mato Grosso.

Sra. Presidenta, familiares de Dante de Oliveira, D. Maria Benedita, companheira Thelma de Oliveira, neste momento, penso em companheiros daquela geração como João Hermes, em São Paulo, e o nosso querido Domingos Leonelli,



que junto com Dante escreveu o livro sobre as Diretas. Deixo registrada a nossa homenagem.

Tenha certeza, Dante, de que o seu nome jamais será esquecido por esta Casa e por este País. O seu nome faz parte do rol de heróis que se sacrificaram e deram os melhores momentos das suas vidas para que hoje pudéssemos estar aqui falando com a liberdade que conquistamos com a sua participação.

As minhas homenagens e as homenagens do nosso partido ao companheiro Dante de Oliveira.



A SRA. PRESIDENTA (Ana Alencar) - Concedo a palavra ao nobre Deputado Alexandre Cardoso, que falará pelo PSB.

O SR. ALEXANDRE CARDOSO (PSB-RJ. Sem revisão do orador.) - Sra. Deputada Thelma de Oliveira, Sra. Maria Benedita Martins, Sra. Deputada Ana Alencar, requerente da homenagem, Senador Antero Paes de Barros, a genialidade não está em enxergar o fato como ele é, mas em enxergar o que vai acontecer. Dante de Oliveira tinha essa característica. Vejam que, quando chega a esta Casa, chega jovem. E a famosa Emenda das Diretas foi de um jovem que conseguiu ver antes a necessidade da resposta que o Brasil teria que dar. Aí está a genialidade: conseguir ver antes. As pessoas que conseguem fazer isso são as que conseguem ver com o coração. Dante tinha essa característica de estar presente mesmo ausente.

Digo à Sra. Maria Bendita, mãe dele, que Dante está presente nesta Casa e no Brasil porque a história que ele deixou é definitiva para este País. Ele foi peça fundamental na redemocratização do País. A democracia no Brasil deve muito àquele jovem que conseguiu ver antes. Sem a presença de Dante na vida política brasileira, o espaço da escuridão teria sido maior. Dante conseguiu que a luz chegasse antes.

A homenagem que ora fazemos é a um homem que conseguiu iluminar antes dos outros. Conversei longamente com Domingos Leonelli, autor do livro sobre as Diretas Já. Ele tinha uma admiração muito grande por Dante, e uma vez me disse: *“Alexandre, o Dante é um iluminado”*.

O que estamos fazendo hoje, aqui, é pedir a Dante para não sair desta Casa, porque vivemos um momento de extrema dificuldade para o Parlamento brasileiro e para a democracia, uma vez que o Poder Legislativo no Brasil todo se tem submetido aos Executivos. Nas Câmaras Municipais, são os Vereadores que querem ser os



Prefeitos dos seus bairros. Nas Assembléias Legislativas, são os Deputados Estaduais que querem representar as suas comunidades sem pensar no Estado. E hoje, nesta Casa, está-se tornando comum o “vereador federal”. Dante era o contraponto disso; era o estadista. Ele pensava no ente federado, no Município, no Estado, no País e no mundo.

Talvez seja muito importante para grande parte dos Srs. Deputados Federais conhecer a história de um estadista, de um homem que via antes, que tinha capacidade de iluminar a escuridão.

Tenho muito prazer, como Líder do PSB, como integrante desta Casa, em ver na história da política brasileira este nome: Dante de Oliveira.

Fiquem certas dos meus parabéns e do meu reconhecimento. Cada pessoa que sofreu menos nos últimos anos neste País deve muito a esse homem chamado Dante de Oliveira, que iluminou a democracia.

Muito obrigado.



O SR. JOÃO ALMEIDA - Sra. Presidenta, peço a palavra pela ordem.

A SRA. PRESIDENTA (Ana Alencar) - Tem V.Exa. a palavra.

O SR. JOÃO ALMEIDA (PSDB-BA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidenta, Deputada Ana Alencar, queridíssima amiga, companheira e colega neste Parlamento Deputada Thelma de Oliveira, ilustríssima Sra. Maria Benedita, Senador Antero Paes de Barros, meus companheiros e companheiras, Sras. e Srs. Parlamentares, ilustres membros da família de Dante de Oliveira, amigos queridos que participam desta homenagem, procurei uma palavra que pudesse funcionar como um clichê sobre Dante de Oliveira e encontrei várias, porque sua trajetória política foi marcada por ações decisivas, criativas, inovadoras. Parece-me que a mais adequada é aquela que significa que Dante foi um visionário, ou seja, ele tinha a percepção antecipada do que iria acontecer no futuro. E suas convicções políticas, sua militância política no tempo da ditadura davam-lhe coragem e ousadia para propor coisas novas que pareciam impossíveis.

A Emenda Dante de Oliveira, de que tantos falaram aqui, foi um ato que teve esses condicionantes, porque, àquela época, propor uma emenda de Diretas Já parecia algo absolutamente impossível; era uma idéia que parecia não poder prosperar. Mas Dante propôs a emenda que teve realmente importância, que galvanizou toda a população brasileira e deu uma contribuição decisiva para o golpe final na ditadura, que Dante já vinha combatendo no MDB, há tanto tempo, desde jovem. E foi assim sempre.

Dante sempre tinha uma idéia, uma proposta nova. Quando Prefeito de Cuiabá, realizou intervenções no sentido de abrir a cidade, transformá-la, inová-la, cuidando com tal interesse e importância do saneamento. Quando Governador, novamente agiu



com inovação e criatividade para organizar a produção do algodão e sistematizar e garantir viabilidade à produção agrícola no seu Estado.

Em nosso partido, ele sempre esteve na vanguarda, com idéias e propostas novas, com antevisão do futuro, com percepção do que era melhor para o partido. Alguns sabem que quem levantou, antes de qualquer outro, o nome do nosso atual candidato à eleição para Presidente foi Dante de Oliveira, quando disse: “*Dessa vez, é Geraldo Alckmin*”. E não o disse por conta de ligações pessoais ou por qualquer razão desse tipo, mas pela visão, pela percepção, por aquela coisa que muitos chamam de faro, que ele tinha para a política, aguçado, ativo que era.

Dante deixou essa marca. E esses que são capazes de deixar marcas é que são os verdadeiramente insubstituíveis. Insubstituíveis no sentido prático, conforme falou Jungmann: “*O retrato saiu da parede e não se põe outro no lugar*”. Não há homens insubstituíveis, mas há os que não são esquecidos. Tamanha é sua ação, tamanho significado tem sua passagem que deixam uma marca indelével e não se coloca outro retrato no lugar do seu, porque não cabe. Outros virão, outros realizarão grandes façanhas e terão outros lugares na galeria, mas o de Dante não será preenchido por ninguém.

Estamos todos aqui para homenageá-lo, para lembrar esses fatos, para buscar, de alguma forma, trazer conforto à nossa querida amiga Thelma, à senhora sua mãe e a toda a família (*palmas*) pela perda pessoal tão grande que sofreram, essa perda da convivência familiar tão agradável com aquele homem enorme, que à primeira vista assustava, mas que era de uma enorme generosidade. Aquele vozeirão de Dante não se traduzia em autoritarismo, mas em calma. Ativo, sempre esteve lutando e persistindo nas suas causas, mas com muita doçura e serenidade.



A perda dos familiares, que conviveram muito intimamente com Dante, tem 2 pesos: o do cidadão, do homem tão importante na história deste País e dessa convivência familiar também. O País todo está muito sentido com essa falta.

Esperávamos alegremente aqui a chegada de Dante, para mais uma vez se destacar no nosso partido como um importante Líder, por toda essa experiência de vida e por toda a paixão que ele tinha pela política. Agora não o teremos mais, lamentavelmente. Mas acreditamos que teremos a doce Thelma de volta, porque já tive a boa notícia — no dia das exéquias as coisas não estavam claras — que ela, afinal, decidiu-se por candidatar-se de novo a Deputada Federal, para que o Parlamento possa usufruir da sua companhia, da sua luz e das muitas idéias que ela, pelo convívio com Dante, incorporou e poderá aqui transmitir.

Ouçó, com muita alegria, o nobre Deputado Luiz Piauhyliño.

O Sr. Luiz Piauhyliño - Sra. Presidenta, Sras. e Srs. Deputados; Deputada Thelma de Oliveira, em nome de quem homenageio todos os familiares do Governador e Senador Dante de Oliveira; meu caro Senador Antero Paes de Barros; Deputado João Almeida, subscrevo integralmente suas palavras e expresso minha solidariedade pela perda do grande homem público que foi o amigo Dante de Oliveira. Gostaria inclusive de dar meu testemunho, como pernambucano, da forma correta, firme, carinhosa como o Governador Dante de Oliveira acolheu tantos pernambucanos que foram investir em Mato Grosso e dele receberam incentivo e solidariedade para que lá pudessem se incorporar àquela mensagem de progresso que nosso homenageado transmitiu quando no Governo daquele Estado. Tudo isso nos deixa o sentimento da morte e da perda, mas também o sentimento de alegria, minha cara Deputada Thelma, por ver que a política, quando bem exercitada, como o



fez Dante, de forma correta, servindo ao País e ao seu Estado, dela podemos nos orgulhar, mesmo passando por fase tão difícil. Transmito a V.Exa., cara Deputada, o meu desejo de vê-la novamente aqui. Tenho certeza de que o povo de Mato Grosso lhe outorgará novo mandato para que prossiga não só seu trabalho, que já é brilhante, mas a luta de Dante de Oliveira. Parabéns por tudo o que sua família recebeu de Dante de Oliveira. Muito obrigado, Sra. Presidenta.

O SR. JOÃO ALMEIDA - Agradeço a V.Exa. o aparte, que enriquece meu pronunciamento, Deputado Luiz Piauhyllino.

Dante: criativo, inovador, visionário.

Ave, Dante!



A SRA. PRESIDENTA (Ana Alencar) - Registro o comparecimento a esta sessão do Sr. Roberval, representante das favelas do Rio de Janeiro, a quem agradeço a presença.



O SR. WELLINGTON FAGUNDES - Sra. Presidenta, peço a palavra pela ordem.

A SRA. PRESIDENTA (Ana Alencar) - Tem V.Exa. a palavra.

O SR. WELLINGTON FAGUNDES (PL-MT. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidenta, Deputada Ana Alencar, por intermédio de V.Exa. cumprimento todos os Deputados e Deputadas. Meus cumprimentos à Sra. Maria Benedita, mãe do nosso companheiro Dante de Oliveira, extensivos a sua família, também representada por sua irmã, Inês de Oliveira, companheira de muitas lutas em busca de melhoria do Estado de Mato Grosso; ao Senador Antero Paes de Barros; à companheira Thelma de Oliveira, com quem tivemos boa convivência nesses últimos quase 4 anos.

Em nome do povo de Mato Grosso, falarei um pouco sobre a vida de Dante de Oliveira, para que seja feito o registro nos Anais desta Casa e para que o povo brasileiro, principalmente os jovens e as crianças que hoje estão começando os seus estudos, saiba o que representou Dante de Oliveira para a história do Brasil.

Gostaria de ter tempo muito maior, mas sei da sua exiguidade, por isso vou abreviar um pouco o meu discurso.

O Brasil perdeu, no último dia 6 de julho, o ex-Governador de Mato Grosso Dante de Oliveira. Todos reconhecem o trabalho que este homem fez pelo nosso Estado e pelo Brasil. Conhecido por ter apresentado a emenda que deu início ao processo de volta das eleições diretas no Brasil, movimento conhecido como Diretas Já, teve papel decisivo no que diz respeito à emenda constitucional que levou o seu nome e propunha eleições diretas para a Presidência da República em 1985.



É importante também destacar o papel do seu pai, sempre um companheiro a orientá-lo. Com certeza, os 2 já estão nos caminhos do Céu e nos abençoando.

A emenda foi rejeitada em plenário no dia 25 de abril de 1984, mas catalisou um forte apoio popular, que se transformou em um dos maiores movimentos políticos do Brasil. Para o meu Estado, Mato Grosso, a morte de Dante representa perda sem precedentes. Ao lado de nomes como Filinto Müller, Rondon, Joaquim Murinho e D. Aquino, Dante de Oliveira está na galeria de personalidades que contribuíram para mudar os rumos de Mato Grosso e, com certeza, do Brasil.

Dante foi exímio administrador. Imprimiu sua marca na Capital de Mato Grosso com a ampliação e duplicação das principais avenidas da cidade. Como Governador, entregou obras como a Ponte Sérgio Motta, hoje um dos cartões postais da nossa Capital.

Pude trabalhar com Dante de Oliveira no projeto conhecido como Mato Grosso/Itália, que trouxe investimento de 65 milhões de dólares, com a construção de pontes de concreto na maioria das estradas de Mato Grosso, garantindo o escoamento da nossa produção. Hoje, esse Estado é um dos maiores produtores de grãos e carne do País.

Ainda como Governador, Dante elevou nosso Estado à categoria de exportador de energia. Graças ao seu trabalho, conseguimos trazer o gasoduto da Bolívia para Cuiabá e construímos a primeira usina termelétrica do nosso Estado, que leva o nome do Governador Mário Covas. Até 1997, para se ter uma idéia, o Estado importava 85% da energia consumida.



Na área ambiental, executou ações, como a implantação do sistema de geoprocessamento e licenciamento ambiental em propriedades rurais de Mato Grosso, responsável pela redução de 32% dos desmatamentos no Estado.

Também é fundamental lembrar que, hoje, Mato Grosso é o maior produtor agropecuário do País, e isso se deve, em grande parte, ao trabalho iniciado por Dante de Oliveira à frente do Governo Estadual. Em sua gestão, foram criados vários programas de incentivo ao produtor rural, como o PROALMAT, relacionado à produção de algodão. Em menos de 3 anos, Dante conseguiu transformar um Estado importador desse produto em maior produtor de algodão do País, respondendo por 54% da produção nacional.

Poderia falar muito mais sobre as realizações profissionais de Dante de Oliveira, Sra. Presidenta, mas gostaria de ressaltar a minha profunda admiração pelo ser humano e amigo, cuja perda jamais poderá ser superada.

Tive a honra e o prazer de ser integrante do PSDB, partido que Dante ajudou a consolidar em Mato Grosso, entre os anos de 1999 e 2001. Também nessa condição, tive a oportunidade de ser Secretário de Estado, ajudando o Governo Dante de Oliveira.

Uma característica admirável da personalidade de Dante era sua capacidade de conversar com todas as lideranças políticas, independentemente das posições partidárias. Sempre dizíamos que Dante de Oliveira fazia política 24 horas por dia. Por esse motivo, nunca houve dificuldades para se trabalhar com Dante. Muito pelo contrário. Era sempre um aprendizado e garantia de resultados concretos.

Sra. Presidenta, reitero que esta Casa, Mato Grosso e o Brasil perdem um grande líder. Dante de Oliveira pretendia concorrer a uma cadeira desta instituição;



certamente seria o Deputado Federal mais votado em nosso Estado. Aliás, as pesquisas já apontavam isso. Tenho certeza de que contaríamos com um Parlamentar combativo, que poderia fazer muito ainda pelo Brasil. Dessa forma, as eleições deste ano serão mais tristes.

Transmito os meus votos de pesar aos familiares, especialmente à minha companheira Deputada Thelma de Oliveira, que, tenho certeza, adquirirá todas as forças possíveis para continuar trabalhando e honrando nesta Casa o nome do seu querido esposo, Dante de Oliveira.

Deixo registrado um recado a Mato Grosso. Claro que estarei lá pedindo votos para minha reeleição, mas o meu Estado tem este compromisso com a história de Dante de Oliveira: reconduzir minha companheira Deputada Thelma de Oliveira a esta Casa, a fim de trabalharmos conjuntamente.

Parabenizo a Deputada Ana Alencar pela iniciativa desta justa homenagem a um homem cujo nome está ligado à democracia neste País.

Desejo a V.Exa., Deputada Thelma de Oliveira, uma excelente campanha. O Estado de Mato Grosso tem obrigação de dar prosseguimento à história desse homem que tanto lutou pela instalação da democracia no Brasil e, principalmente, por justiça.



A SRA. PRESIDENTA (Ana Alencar) - Ouviremos a canção *Coração de Estudante*, que marcou o movimento por eleições diretas, que será interpretada pela cantora Iracema Moreira, acompanhada do violonista Demóstenes Moreira. Trata-se de uma homenagem do nosso gabinete.

Maria Carolina Ribeiro Martins, sobrinha-neta do homenageado, entregará agora um buquê de flores à Deputada Thelma de Oliveira, que neste ato representa espiritualmente o nosso grande companheiro Dante de Oliveira.

(É executada a música Coração de Estudante.)



V- ENCERRAMENTO

A SRA. PRESIDENTA (Ana Alencar) - Nada mais havendo a tratar, vou encerrar a sessão.



A SRA. PRESIDENTA (Ana Alencar) - Está encerrada a sessão.

(Encerra-se a sessão às 12 horas e 4 minutos.)